

A Equipe do Batuíra Jornal ■■■

O Editor

Como a História não é invenção, e sim, narração de fatos passados, O Batuíra Jornal, nesses 10 anos de circulação já fez história. Vamos contá-la, aqui, um pouco.

A primeira edição aconteceu em janeiro de 1997, com uma equipe pequena, essencialmente familiar, mas cheia de vontade!

Na segunda edição, surgiram nomes experientes dos campos jornalístico e fotográfico, como José C. Zaninotti, Maurício Mellone, Patrícia R. P. Couto (Patricinha) e Rita de Cássia Cirne. Esta última, mais tarde, assumiria a função de jornalista responsável (foto ao lado). Com eles, o jornal adquiriu mais força.

Depois, outros colaboradores vieram se juntar a esta equipe. Entre eles Sandra Caldas, Claude Domenes, Ana Elisa P. Novo, Rosália Máximo, Agenor Mazziviero e Simone Queiroz. Alguns desses voluntários, por motivos pessoais ou profissionais, tiveram que nos deixar para dedicar-se a outras tarefas, dentro ou fora da Casa de Batuíra.

Hoje, a equipe está definida e afinada na linguagem e nos propósitos. Cada edição é feita de forma quase automática. Basta ter a pauta de assuntos!

Na primeira edição, em janeiro de 1997, uma grande surpresa: 4.000 exemplares foram insuficientes para atender à demanda! Era o início de um novo tempo no GEB. Passado o momento de euforia, a tiragem ficou - como era razoável - no patamar dos 1.600 exemplares.

O Batuíra Jornal, atualmente, tem como diretor responsável: Geraldo Ribeiro da Silva; jornalista responsável: Rita de Cássia Cirne; jornalistas: Sandra Caldas e Simone Queiroz; revisão: Iraci Maria P. Branchini; registro fotográfico: Agenor Mazziviero; editoração: Ezequias Tomé da Silva.

O trabalho de editoração é realizado pela empresa Vídeo Spirite, de propriedade de Oceano Vieira de Melo, amigo, freqüentador e colaborador da Casa de Batuíra. Ao longo desses 10 anos, sua empresa tem dado todo o suporte técnico, para que o jornal tenha uma boa apresentação visual e seja editado dentro do prazo.

Parabéns! ■



Rita Cirne

O Jornal na Opinião dos Leitores ■■■

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Quando um novo número do Batuíra Jornal é colocado à disposição do público, em cada unidade do Grupo Espírita Batuíra (GEB), à cena muitas vezes nos remete a do adulto oferecendo balas para as crianças. Todo mundo quer pelo menos um. Na opinião dos leitores, assim é porque trata-se de uma publicação de conteúdo variado, baseado nos princípios da Doutrina Espírita, numa leitura agradável e de muita utilidade.

Teresinha N. Aguiar, há 20 anos no GEB, que atua em várias frentes de trabalho doutrinário da Casa, e ainda nos emociona com músicas ao piano, antes das palestras de sexta-feira e domingo, conta que espera ansiosamente a chegada do jornal e guarda todos os números. Fica sempre de olho na bancada da livraria para saber se um novo número já chegou. "O jornal é um ótimo meio de divulgar as atividades do Grupo Espírita Batuíra. Quem vem aqui, pela primeira vez, fica sabendo através do jornal que existem outras unidades de trabalho da Casa, como o Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, Lar Transitório Batuíra e Espaço Apinagés", explica.

Opinião semelhante tem Gilberto Calvo, palestrante e um

amigo da Casa de Batuíra há muitos anos. Ele considera o jornal de suma importância, e acredita que seria fabuloso se ele pudesse chegar a outros grupos espíritas que se inspiraram no Batuíra. Gilberto diz que a publicação bimestral é especialmente útil para quem visita o GEB, pela primeira vez, pois encontra no jornal uma maneira de se familiarizar com as rotinas da Casa.

A jornalista Andreza Marino, que mora na cidade de Jaguariúna (SP), recorda com saudade, os tempos em que residia na capital e tinha a oportunidade de pegar o jornal mal saído do "forno". Agora, ela vem um final de semana, por mês, à capital paulista visitar os parentes; e por fazer do Batuíra parada obrigatória, às vezes tem a chance de pegar um exemplar do jornal. "Sempre pego dois: uma para mim e outro para uma tia do meu marido, que trabalha em outra casa espírita", explica Andreza.

Outro que não deixa de pegar o jornal é Elias de Souza Neto, há 29 anos no GEB. Elias diz apreciar todas as seções do jornal, entendendo que ele é um meio importante de divulgação da Doutrina. ■

Batuíra Jornal registra a história do GEB ■■

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Percorrer as páginas do Batuíra Jornal, ao longo dos dez anos de sua existência, nos proporciona a oportunidade de conhecer um pouco da trajetória do Grupo Espírita Batuíra (GEB): suas lutas, desafios e conquistas. Nelas também estão retratados, lado a lado, os depoimentos de alguns dos grandes nomes do movimento espírita no Estado, diretores e voluntários que deram e ainda dão sua contribuição para o crescimento de nossa Casa. Ao lado das reportagens e fotos, a emoção se faz presente nos registros mais importantes da história do GEB. São histórias de vida, de abnegação e de trabalho fraterno.

Nos primeiros números do jornal, os principais destaques foram a publicação, na edição nº 1, em janeiro de 1997, de uma entrevista com o médium e um dos fundadores da Casa, Sr.

Spartaco Ghilardi, que nos revela o seu despertar para a Doutrina Espírita e os detalhes da criação do GEB. No número 2, ficamos conhecendo a vida e a obra de Antônio Gonçalves da Silva Batuíra, mentor espiritual da Casa.

Nos números seguintes, ficamos sabendo detalhes sobre as várias frentes de trabalho do GEB. As reportagens mostram o trabalho desenvolvido no Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia tais como orientação a gestantes, creche, cursos profissionalizantes e assistência às famílias carentes.

A rede de voluntários do GEB, que cresce continuamente, mantém o Grupo vivo e atuante, obedecendo ao lema do mentor Batuíra: "Trabalho, trabalho e trabalho!"

Desconhecida, porém muito atuante, a equipe de apanha do Ceagesp (ex-CEASA) foi retratada numa reportagem de abril de 98, que nos mostra como eles vão semanalmente, a esse maior entre-

posto de alimentação do país, para recolher a doação gratuita de alimentos, que garantem a elaboração da sopa fraterna, preparada e distribuída diariamente aos moradores da Vila Brasilândia.

Outras entrevistas contam um pouco do que fazem as equipes da sopa, os cursos profissionalizantes (formação de paideiros, informática básica, artesanato, corte e costura, etc.), e o atendimento médico e dentário gratuito.

No que se refere à área doutrinária, há reportagens que nos revelam os cursos de orientação e formação de médiuns, reuniões da Mocidade, Educação Espírita Infantil (EEI), Curso Básico de Espiritismo, Grupo de Estudo do Livro dos Espíritos, Fluidoterapia, trabalho de passes, samaritanos, orientação fraterna,...

O Batuíra Jornal também registrou ao longo desses 10 anos, semestralmente, a distribuição de gêneros alimentícios, cobertores e artigos pessoais às famílias carentes da região de Vila Brasilândia.

Muitas reportagens também nos mostraram os grandes momentos em que o Grupo abriu novos espaços, diversificando suas atividades assistenciais. Como não lembrar da edição de setembro/outubro de 2002, que relata a inauguração do Lar Transitório Batuíra? A data de 29 de agosto foi um marco inesquecível para os trabalhadores da Casa, por concretizar um ideal acalentado pela Espiritualidade e repassado à diretoria do GEB através da mediunidade sempre segura do Sr. Spartaco Ghilardi.

Também são memoráveis as entrevistas de grandes nomes do Movimento

Espírita., como os de Dr. Ary Lex, escritor e orador dos mais requisitados no meio espírita, que defende a pureza doutrinária e o combate às mistificações e distorções que, às vezes, ocorrem nas casas espíritas.

Uma entrevista com a Dra. Marlene Rossi S. Nobre, presidente da Associação Médico-Espírita Brasil, nos alerta sobre as medidas preventivas que devemos ter no combate à obsessão, através principalmente do cultivo da paz interior e do trabalho constante para afastarmos o ódio e a violência de dentro do nosso coração.

Já a oradora, escritora e professora Heloísa Pires, defende a união de todas as casas espíritas e a importância de se conciliar trabalho, Espiritismo e família, sem fanatismo. A presidente da Instituição Beneficente Nosso Lar, Nancy Puhmann, enfermeira pediátrica, com mestrado em Sociologia e Antropologia, uma das entrevistadas desse periódico, deu um recado em favor do trabalho conjunto entre ciência e Espiritismo, na recuperação dos portadores de necessidades especiais. Para ela, sua vida não tem outro sentido, senão aquele que aprendeu no tratamento e na convivência com os deficientes.

O Jornal tem registrado ao longo desses 10 anos, muitos eventos, como a Festiva que reúne, todo final de ano, voluntários, frequentadores e amigos da Casa de Batuíra.

Em suas páginas também encontramos reportagens sobre a mulher, as crianças, voluntários, mães, pais, jovens e idosos. Mas foram os grandes médiuns, responsáveis pela existência de nossa Casa, que dedicamos algumas de nossas mais afetivas reportagens. A pri-



Dra. Marlene Nobre



Profa. Heloísa Pires

continua

meira foi em julho de 2002, noticiando o desencarne de Francisco Cândido Xavier, com destaque especial para sua missão, na divulgação da Doutrina Espírita e orientação da fundação do GEB. E a segunda, em

novembro de 2004, quando noticiou o retorno de Spartaco Ghilardi à pátria espiritual. Foi uma edição totalmente dedicada a ele, relatando sua história, sua mediunidade, família, amigos e protetores espirituais. ■

Spartaco Ghilardi ■■■

Geraldo Ribeiro

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Durante esses 10 anos, Spartaco foi, sem sombra de dúvidas, o nome mais citado no Batuíra Jornal. Era de uma liderança e carisma incontestáveis. Porém, seu lado forte foi sua mediunidade. Só quem o conheceu pessoalmente, é capaz de entender esta afirmação.

Para nossa reflexão, destacamos aqui alguns trechos de suas mais importantes declarações.

Iniciação no Espiritismo

"Minha entrada no Espiritismo, ... deu-se através da dor e dos inúmeros problemas que surgiram na minha vida... Eu vivia, como se diz por aí, perturbado e desequilibrado... Foi então que conheci a Zita (sua esposa)... O pai dela era médium e realizava reuniões espíritas em sua residência. E eu, como a amava muito, para agradá-la ia a essas reuniões, mesmo contra minha vontade. Então, o fenômeno mediúnico começou a despontar, exigindo de mim algo mais. Foi, a partir daí que comecei a aceitar a Doutrina Espírita."

Chico Xavier

"Tive conhecimento que havia um médium em Pedro Leopoldo (MG), de nome Francisco Cândido Xavier. Por volta de 1954, fui até lá visitar o Chico que nos recebeu com muito carinho e atenção... Senti que nele vibrava a bondade, o carinho, a humildade, o exemplo e sobretudo a Doutrina Espírita..."

"Chico Xavier, na minha vida é um mestre, um exemplo vivo de cristão, que nos deu e nos dá os melhores ensinamentos... Se hoje sou o que sou, devo muito a ele..."

Namoro e casamento

"Existe uma grande diferença entre amor e paixão... O amor dura sempre, a paixão acaba, logo que cessam os motivos que lhe deram origem."

"O namoro, em nossos dias, visa apenas à satisfação dos sentidos físicos, ... Não devemos nos unir com alguém movido por interesses, notadamente materiais. Não devemos deixar que a paixão prevaleça na nossa escolha."

"O casamento dura nas almas que se unem por afinidade espiritual... O casamento é uma instituição criada pelo homem, que tenta provar a fidelidade, através de registro em cartório. No entanto, no futuro não precisaremos provar, por escrito, que somos casados. Homem e mulher vão se unir pelos laços da alma e do respeito mútuo..."

Drogas

"Na nossa percepção, o problema das drogas se reproduz, porque muitas vezes os pais são passíveis e tudo permitem. Na verdade, para enfrentar o problema é preciso ser mais enérgico, acompanhar mais de perto os passos dos filhos, não dando a eles tanta liberdade, como reclamam."

Sobre a mediunidade

"Primeiro, tive que disciplinar minha mediunidade. Não foi uma tarefa fácil."

"Na minha atual encarnação, vários tipos de mediunidade têm se manifestado por meu intermédio: a primeira delas e que considero a principal, é a de psicofonia; depois, surgiram espontaneamente as de intuição, vidência, audiência, receitista, psicografia e desdobramento..."

Orientação fraterna

"É necessário muito cuidado com o que vamos falar para uma pessoa que nos pede orientação. Há situações em que nós, na condição de orientador fraterno, não recebemos nenhuma

inspiração do Alto para ajudar aquele(a) que está à nossa frente. Em tais casos, precisamos ser sinceros e dizer que não temos a orientação que busca, mas vamos orar e vibrar por ele(a), a fim de que leve (pelo menos) a esperança em seu coração..."

Grupo Espírita Batuíra

"Somente em 31 de janeiro de 1964, em Uberaba, recebi uma carta de Dr. Bezerra de Menezes através da mediunidade do nosso querido Chico, na qual ele manifestava a alegria de que Batuíra aceitara a responsabilidade de ser o mentor de nossa Casa." ■



Spartaco Ghilardi

A Opinião dos Diretores do GEB ■■

Sandra Caldas
sandracaldas@uol.com.br

Dez anos de edição ininterrupta, sempre dentro do prazo, com uma tiragem no patamar de 1.600 exemplares, constitui mais do que um desafio numérico, o de passar pela análise crítica de sua diretoria.

Dona Zita Ghilardi, membro do Conselho de Administração do GEB, declara que vários amigos e grupos espíritas fora do Brasil, recebem o jornal com frequência e sempre tecem comentários simpáticos sobre o mesmo. Para esses amigos, é uma felicidade lerem notícias acerca das atividades desenvolvidas no Grupo Espírita Batuíra.



Zita Ghilardi

Douglas Bellini, presidente do Conselho de Administração, ainda se lembra da primeira edição que trouxe como reportagem de fundo, a comemoração dos 33 anos de fundação do Grupo Espírita Batuíra e uma fantástica entrevista com nosso querido e saudoso Spartaco, fazendo uma autobiografia com exemplos maravilhosos de sua mediunidade. Douglas nota que decorridos esses anos, o periódico evoluiu, quer na sua apresentação gráfica, quer nos artigos que publica, discutindo temas profundos sobre questões doutrinárias e filosóficas, servindo como instrumento de pesquisa e memória da evolução de todas as atividades da Casa de Batuíra.

Ronaldo M. Lopes, 1º vice-presidente, utiliza a citação de André Luiz, no livro Estude e Viva "Da busca criteriosa do conhecimento promana a atualização e a competência do trabalhador", para declarar que inexistente no GEB outro "depositório" de conhecimento que não seja o Batuíra Jornal. Diz ainda que o jornal estará em breve com suas 60 edições, em formato eletrônico, disponível em nosso site.

Nabor B. Ferreira, presidente da diretoria executiva, afirma que "decorridos 10 anos, notamos que o



Douglas Bellini



Nabor B. Ferreira

periódico evoluiu, e muito, quer na apresentação, quer nos artigos que publica. Mais ainda, serve como instrumento de pesquisa e memória da evolução de todas as atividades do Grupo Espírita Batuíra." Por fim, deseja à equipe do BJ que continue prestando esse serviço de informação e conhecimento a todos os frequentadores e voluntários da Casa, que têm

como compromisso trabalho, trabalho e trabalho.

Dr. Eduardo Barato, 2º vogal, considera que o jornal tem desempenhado bem o seu papel. Tem contribuído para a divulgação da Doutrina Espírita, dos trabalhos assistenciais e doutrinários da Casa, atingindo voluntários e frequentadores do GEB.

"O jornal é discreto, preocupado com a forma escrita, propiciando até a percepção da sensibilidade de quem escreve as matérias. Constitui-se também em importante documentação fotográfica, tendo ganho ao longo do tempo, mais beleza e mais cores", completa Dr. Barato.

Já Luiz Mello, diretor do Departamento Assistencial, aproveita a oportunidade para "puxar a sardinha" para o Boletim de V. Brasilândia (Órgão informativo do Núcleo Assistencial do GEB), cuja proposta é divulgar, de modo menos formal, a figura do voluntário e seu trabalho, para os demais voluntários do Núcleo. "Ainda esperamos que o nosso Boletim possa ser encartado no Batuíra Jornal!", afirma Mello. Sugere ainda que o jornal poderia ter mais cor e uma roupagem mais moderna.

Porém, é Dr. Eduardo quem sentencia: "Espero que daqui a dez anos possamos conversar novamente sobre o jornal... precisamos continuar com este mesmo empenho no trabalho de divulgação!"

A equipe de redação do Batuíra Jornal agradece o carinho de todos, estando sempre aberta a críticas, comentários e sugestões de seus leitores. ■



Eduardo Barato